

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

## A memória de Sertaneja-PR registrada por seus moradores, durante a Operação Rondon 2018

## The memory of Sertaneja-PR registered by its residents, during Operation Rondon 2018

**Gabriel Lechenco Vargas Pereira**  
[gabrielpereira.1998@alunos.utfpr.edu.br](mailto:gabrielpereira.1998@alunos.utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

**Luciana Carneiro Hernandes**

[luciana@utfpr.edu.br](mailto:luciana@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

### RESUMO

Os parâmetros estabelecidos pela História Oral permitem a documentação e estudo das memórias de uma certa pessoa, grupo ou comunidade. O presente trabalho aborda um estudo da história local realizado no município de Sertaneja-PR, durante as atividades previstas pela Operação Rondon 2018. A realização de entrevistas semi-dirigidas com os moradores locais foi bastante profícua. A partir das memórias partilhadas foi possível recuperar episódios importantes para a história da cidade, além de características sociais e culturais que moldaram o município em seus 70 anos. Essas narrativas convergem para um período de simplicidade e descrevem uma comunidade unida e participativa, a organização de eventos agrícolas e a utilização de centros de entretenimento pelos moradores. As atividades realizadas possibilitaram a documentação e a perpetuação dessas memórias que foram marcantes não só para as pessoas envolvidas, mas que contribuem para o registro da identidade de um município em particular – que se reflete no todo paranaense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. História oral. Operação Rondon. GP EDITEC.

### ABSTRACT

The parameters established by Oral History allow the documentation and study of the memories of a certain person, group or community. The present work deals with a study of the local history carried out in the municipality of Sertaneja-PR, during the activities planned by Operation Rondon 2018. Conducting semi-directed interviews with the local residents was quite profitable. From the shared memories it was possible to recover important episodes for the history of the city, as well as social and cultural characteristics that shaped the municipality in its 70 years. These narratives converge to a period of simplicity and describe a united and participatory community, the organization of agricultural events and the use of entertainment centers by the residents. The activities carried out made possible the documentation and perpetuation of these memories that were remarkable not only for the people involved but which contribute to the registration of the identity of a particular municipality - which is reflected in the whole of Paraná.

**KEYWORDS:** Memory. Oral history. Operation Rondon. GP EDITEC.

**Recebido:** 09 fev. 2016.

**Aprovado:** 12 mar. 2016.

#### Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

A Memória se trata, segundo o dicionário Aurélio, de uma capacidade psíquica onde o indivíduo se recorda, sem muito esforço, de acontecimentos passados. Estas lembranças podem ser superficiais ou detalhadas, sendo estas características consequências de diversos fatores como o tempo que se passou o evento em questão ou as conexões físicas e emocionais com o episódio (PEREIRA, 2018).

A memória é constituída por três elementos: acontecimentos, personagens e lugares, se tratando de um reflexo das experiências vividas pela pessoa diretamente ou também pelo grupo o qual ela pertença, mesmo que esta não esteja ligada ao ocorrido. Deste modo, as lembranças referentes à própria pessoa se encontram em primeiro lugar, seguidas por aquelas vivenciadas pelo coletivo ao qual pertence e, por último, as recordações atemporais referentes a eventos históricos e políticos (SELAU, 2004).

Por ser um conceito abstrato e interpessoal, as lembranças podem não retratar fielmente as sequências de eventos ou a forma como estes ocorreram, levando em conta as pequenas alterações, muitas vezes inconscientes, que fazemos ao (re)contar um fato para outros; ao narrar esses eventos acabamos adicionando um toque pessoal à história segundo a nossa própria perspectiva. Entretanto, com uma metodologia correta, podemos utilizar as memórias obtidas por meio de depoimentos orais como fontes para pesquisas que buscam um retrato histórico. A documentação de eventos e aspectos relevantes vivenciados por grupos os quais ainda podemos encontrar testemunhas vivas, é o que chamamos de História Oral.

A partir dos parâmetros estabelecidos pela História Oral é possível observar um elemento tão individual e privado como a memória e, a partir do depoimento de diversos indivíduos sobre um mesmo tema, constatar novos fatos e documentar características históricas de um determinado círculo cultural. Assim, quanto maior e mais diversificado for o acervo de fontes ao alcance do pesquisador mais confiáveis serão os dados levantados e conseqüentemente seus resultados refletirão com maior peso na comunidade.

Este artigo diz respeito ao trabalho realizado durante a Operação Rondon 2018 na cidade de Sertaneja-PR no período de 22 de Julho a 04 de Agosto, no qual foram realizadas entrevistas com cidadãos residentes na cidade há várias décadas, com o propósito de extrair informações sobre características socioculturais da cidade e verificar como esta mudou no decorrer dos anos diante do olhar da comunidade. Esta atividade seguiu a metodologia preconizada pela História Oral, tratou-se de um ensaio, em Sertaneja, do trabalho que já está sendo realizado em Cornélio Procópio-PR desde 2008, pelo Grupo de Pesquisa EDITEC: Educação em Diálogo: Sociedade, Arte e Tecnologia, da UTFPR, que busca, cientificamente, documentar e resgatar as memórias da cidade, perpetuando sua história, com o projeto Evocações do Passado: Memórias de Procopenses.

## MÉTODOS

A História Oral tem como característica principal a utilização de testemunhos vivos, que por estarem presentes no ocorrido podem questionar o pesquisador

sobre os fatos que ele apresenta. Portanto, esta linha de pesquisa apresenta balizas móveis, que variam com o desaparecimento e surgimento de testemunhas. (FERREIRA, 2002) Isso torna a História Oral uma ciência dinâmica, ainda mais se levarmos em consideração a subjetividade e inconstância da memória, mas isso não menospreza esta ciência, visto que os fatos se repetem em várias narrativas e mostrando por meio da memória um reflexo dos desejos e entendimentos do entrevistado perante o ocorrido. (DAVID)

Posto que os acadêmicos da UTFPR e da Faculdade Dom Bosco de Cornélio Procopio, responsáveis pela ação durante a Operação Rondon, em sua maioria, não eram locais e diante do tempo exíguo – 14 dias – disponível na cidade, a Prefeitura Municipal de Sertaneja direcionou-os aos moradores que residiam na região há décadas e que contribuíram de diversas formas para o desenvolvimento da mesma. Os administradores locais estavam seguros de que, devido a suas experiências locais, os depoimentos deles trariam informações relevantes para a história de Sertaneja e que deveriam portanto, ser documentadas.

As entrevistas foram marcadas conforme a disponibilidade dos rondonistas e dos entrevistados, de preferência em algum local familiar para estes últimos, no intento de deixá-los o mais confortáveis possível. Um ambiente calmo e reconfortante é de extrema importância para que o entrevistado não se sinta nervoso ou incomodado com o recinto e consiga, assim, partilhar suas memórias.

Os acadêmicos iniciaram as entrevistas abordando a história de vida dos envolvidos formulando questões sobre a trajetória pessoal, a família e a infância para, a partir da narrativa estabelecida pelo próprio entrevistado, extrair as informações relevantes ao objeto de estudo (DAVID, 2013). No caso em questão, seria voltado para as antigas memórias da cidade, suas características e sua evolução. Optou-se também pela elaboração de um questionário semi-dirigido, permitindo que o entrevistado falasse a vontade mas que não se perdesse em divagações. Os pequenos direcionamentos permitiram que suas narrativas seguissem um percurso significativo para a pesquisa.

O tempo restrito permitiu a realização de apenas cinco entrevistas: o casal Rüdiger e Margit Boye, Tieko Arakimata, José Lopes, e Ivone Almeida mas a relevância das informações obtidas por meio dos depoimentos registrados gerou um vídeo exibido no encerramento do evento na cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização das entrevistas foi possível perceber algumas características peculiares e acontecimentos que formam partes importantes da história da cidade de Sertaneja, como, por exemplo, os grandes desfiles de Carnaval e de 7 de Setembro, com carros alegóricos muito bem enfeitados como é descrito pela Professora Ivone Almeida, que viveu boa parte de sua vida em Sertaneja:

Os desfiles eram muito bonitos, a fanfarra, tinha carros alegóricos, a gente enfeitava muito bem os carros, muito bem caracterizados. Eu era a baliza, sabe o que é baliza? É aquela menininha tipo roupinha de balé que vai na frente da fanfarra fazendo malabarismo, [...] O que mais era lindo mesmo eram as fanfarras, muito bem preparadas [...] (ALMEIDA, 2018)

A fotografia disponibilizada pela Prefeitura Municipal corrobora o relato:

Figura 1 – Carros alegóricos em desfile de Sertaneja



Fonte: Acervo Municipal de Sertaneja-PR.

Eram muitos os eventos deste tipo, que acabavam mobilizando boa parte dos cidadãos, além dos desfiles tradicionais, também havia a Festa das Nações que ocorria anualmente entre setembro e outubro com barracas das diversas nacionalidades de imigrantes que se situavam nas proximidades. Outro grande evento que Sertaneja já sediou foi a Fesoja, uma feira agrícola com a exposição de equipamentos e tecnologias de ponta, Para a senhora Margit Boye, a festa era: “uma exposição agrícola muito grande, nós tínhamos até um estande para aviões”, citação esta que pode ser observada na Figura 2, que ilustra um desses aviões expostos na festa.

Figura 2 – Avião exposto na Fesoja em Sertaneja



Fonte: Acervo Municipal de Sertaneja-PR.

Entretanto, uma das considerações feitas por todos os entrevistados foi que a quantidade de eventos desse porte está diminuindo cada vez mais, pois não se veem mais os desfiles mascarados de Carnaval ou as festas folclóricas. O único elemento que ainda persiste é o desfile da Independência, porém este, de acordo com os relatos dos moradores é apenas uma sombra daquele narrado pelos

cidadãos, os quais emitem um ar nostálgico quando falam sobre os carros alegóricos.

Apesar de relativamente nova, a cidade com apenas 70 anos apresenta algumas histórias interessantes, como o caso compartilhado pelo casal de alemães Boye, senhor Rüdiger e senhora Margit. Eles nos contam que havia na praça principal uma caixa de madeira que dentro dela se encontrava uma televisão – meio encontrado pela Administração local para informar e socializar a população:

É interessante que na época tinha um televisor, que ficava na praça, então a tarde a prefeitura abria a caixa, não sei que horas que eram, 6 horas e... duas horas de televisão então todo mundo ia na praça pra ver televisão, o noticiário [...]” (BOYE, Rüdiger, 2018)

Este televisor foi disponibilizado na praça ainda em uma época na qual ainda considerado um item luxuoso, que poucos possuíam, por isso que, segundo o casal, ele se tornou um evento na pequena cidade, todos se encontravam na praça central para assistir a transmissão realizada diariamente.

Além do televisor, o antigo cinema também era muito frequentado, na cidade. Localizado em um prédio na praça central, sendo uma fonte de entretenimento importante para Tiekko Arakimata e muitos outros cidadãos:

[...] aí a nossa alegria era ir no cinema; porque meu pai levava né, todo final de semana... um cinema purguento (risos), era ali na praça onde reformaram, ali mesmo. (ARAKIMATA, 2018)

De acordo com Tiekko Arakimata, o concurso de Miss Brasil realizado em 1975 foi um grande evento para a cidade, pois Maria Alvez de Oliveira, natural de Sertaneja e Miss Paraná do mesmo ano, obteve a oitava colocação na disputa nacional.

Porém, dentre tantas histórias, uma deve ser enaltecida a de Dona Darci e de toda a sua humildade, como nos contou sua filha Ivone Almeida. Antes de Sertaneja ter uma funerária era Dona Darci quem limpava os corpos dos falecidos e os transportava até o cemitério:

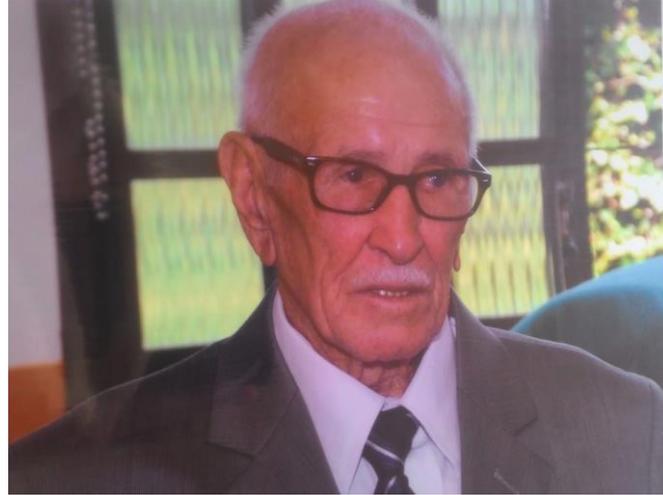
[...] até então, quem lavava os defuntos e quem vestia e quem providenciava a comida do velório e quem levava no próprio carro era a minha mãe. Sempre ela fez isso de graça, nunca cobrou nada [...] ela é a mãe da cidade... e eles já encomendavam “O Dona Darci, eu quero ir no seu carro”. (ALMEIDA, 2018)

Considerada por muitos como a “Mãe da Cidade”, Dona Darci ajudava aqueles que não tinham condições de pagar um sepultamento nas cidades vizinhas, como em Cornélio Procopio-PR. Sua filha conta que ao trocar de carro, ela sempre procurava comprar o que melhor acomodasse os caixões para o transporte.

Um outro personagem importante é o Senhor José Lopes (Figura 3), o cidadão mais velho de Sertaneja ainda vivo com 107 anos. Infelizmente, devido a idade avançada não foi possível fazer uma entrevista diretamente com ele, mas seu filho pode compartilhar um pouco sobre sua vida. Foi o primeiro barbeiro da cidade e também o primeiro taxista, cedeu o terreno onde hoje se encontra a rodoviária e ajudou um dos primeiros médicos a permanecer em Sertaneja. Apesar de ser uma

pessoa espetacular, teve uma vida muito dura, precisando trabalhar na roça até os 90 anos para se sustentar.

Figura 3 – José Lopes, o cidadão mais velho de Sertaneja



Fonte: José Lopes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos imprevistos e do pouco tempo disponível, pode-se notar uma riqueza de detalhes e de personagens presentes na memória dos moradores da cidade. Memórias significativas e não registrada em documentos oficiais. Infelizmente a tendência é que essas informações sejam perdidas com o avançar dos anos, sem uma equipe de pesquisadores disponível para documentar e preservar esses dados. Este é o trabalho de pesquisa que o grupo EDITEC realiza em Cornélio Procópio e que foi iniciado agora em Sertaneja. Mesmo em se tratando de uma pequena porção do trabalho original, a atividade em Sertaneja abre oportunidades para futuras pesquisas na cidade e para o aprofundamento das mesmas.

### REFERÊNCIAS

DAVID, Priscila. **História oral: Metodologia do Diálogo**. Unesp, São Paulo, v. 9, n. 1, jan-jun/13, p 157-170. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/313/601>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2018. Disponível em: <<https://dicionarioaurelio.com/memoria>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi**. Rio de Janeiro, p. 314-332. dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v3n5/2237-101X-topoi-3-05-00314.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SELAU, Maurício da Silva. História Oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais. **Revista Esboços**, UFSC, n. 11, p 217-228. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486/9887>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) por organizarem a Operação Rondon 2018, também a UTFPR por prover recursos e apoiar a iniciativa. Agradeço também a todos os rondonistas e todas as pessoas em Sertaneja envolvidas com a Operação.